

## STARTUP SUSTENTÁVEL: Vantagens do empreendedorismo verde

Anderson Martins de Oliveira<sup>1</sup>; Camila Matos Barbosa<sup>1</sup>; Patrícia Tozzo de Matos Mercadante<sup>2,5</sup>; Ângela de Souza Brasil<sup>3,5</sup>; Luis Alexandre de Oliveira<sup>4,5\*</sup>

<sup>1</sup>graduando em Administração, Faculdades integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Mestre em Geografia – UFMS; <sup>3</sup> Mestre em Geografia com Ênfase em Planejamento e Mobilidade Urbana – UFMS; <sup>4</sup> Esp. em Gestão Empresarial e Recursos Humanos – FITL/AEMS; <sup>5</sup> Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

\*autor correspondente: luisalexoliver@hotmail.com

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo abordar a temática das *startups* sustentáveis, explicar seu funcionamento, seus pontos fortes, fracos, e ressaltando as vantagens do empreendedorismo verde para a sociedade e o meio ambiente em si. Para tanto, apresentou-se o conceito, as características e funções do empreendedor cujas atividades envolvem uma *startup* sustentável, diferenciando-o do empreendedor 'tradicional', por meio do apontamento de suas características e funções. Também sendo apresentado o conceito das próprias Startups, que possuem em seu ponto forte, uma fraqueza: o rápido desenvolvimento. Necessitando sempre de um olhar atento por parte da sua gestão, para que sua missão, visão e valores não sejam deturpados por falta de planejamento estratégico. O presente tema acompanha a demanda das mudanças recentes no mercado, na sociedade e no comportamento do consumidor, que exigem cada vez mais responsabilidade social e ambiental por parte das empresas, preocupando-se com questões como desperdício, poluição, impactos sociais e ações capitalistas selvagens. Desse modo, possibilitando a visão de que, o mundo moderno pede inovações que contribuam para o desenvolvimento de processos menos agressivos ao meio ambiente, de tal forma que as empresas, cuja gestão não contemple essas questões, fiquem atrasadas, sobretudo quando considerado o mercado internacional. Modernidade, flexibilidade, coletividade e sustentabilidade, essas são as novas demandas, logo as ofertas devem ser correspondentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo; *startup*, sustentabilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A pauta ambiental no ambiente mercadológico emerge juntamente a ascendência das *startups*, bem como a necessidade de divulgação de conceitos correlacionados, tais como responsabilidade socioambiental, marketing ecológico e empreendedorismo verde.

O presente artigo elucidará sobre o que são essas empresas, suas principais características e sua tendência à tecnologia e inovação, tratará também, de forma objetiva, a necessidade do empreendedorismo verde, presente no atual cenário mundial.

Seguindo a temática, faz-se necessário transcorrer sobre o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que será

tratado durante o desenvolvimento teórico, sendo considerado como uma eficiente ferramenta para as empresas no formato do empreendedorismo verde, tendo em vista que sua proposta, quando aplicada devidamente, pode trazer redução substancial dos impactos ambientais, por meio da otimização do uso dos recursos naturais e conseqüente redução de desperdícios.

Das drásticas mudanças no cenário mercadológico globalizado, competitivo e de busca constante por diferenciais, onde os gestores precisam ser proativos e desenvolver negócios sustentáveis, surge mais uma questão central: o capitalismo e seu excesso de produção não se adequam mais como um ideal a ser seguido e valorizado; trazendo uma

demanda por mudanças organizacionais, com novos modelos de gestão, novas estruturas. Onde a hierarquização rígida e a comunicação fechada não são mais adequadas, e o modo de trabalho é reorganizado.

## 2 EMPREENDEDORISMO

### 2.1 Empreendedorismo social

Os desdobramentos da atividade empreendedora convergiram para diferentes ramificações na sociedade moderna, fato que pode ser explicado pelo aumento da especialização de mercado, segmentação de público-alvo, entre outros conceitos que fomentam a divisão das atividades mercadológicas.

Os conceitos de empreendedorismo tradicional apresentam considerações como o envolvimento de pessoas e processos a fim de transformar ideias em oportunidades (DORNELAS, 2014) ou ainda o início de um negócio inovador, assumindo-se riscos e responsabilidades, para se alcançar objetivos coletivos ou individuais (CHIAVENATO, 2012).

O chamado empreendedorismo social como ramificação da atividade empreendedora tradicional carrega todas suas características basilares, tal como, proatividade, autoconfiança, liderança, perseverança, persistência e foco em resultados. Somadas a essas habilidades, os empreendedores sociais agregam outras capacidades, como: solidariedade, empatia e senso de responsabilidade. O grande diferencial entre o empreendedor comum e o social é a relação existente entre ele e seu objetivo, do qual o segundo é sobretudo melhorar a qualidade de vida de outrem. Logo, tem-se que:

Ser um empreendedor social significa visar à maximização do capital social a fim de realizar mais iniciativas, programas e ações para que uma comunidade, cidade ou região possa se desenvolver de maneira positiva e sustentável. O empreendedorismo social surge especialmente em contextos turbulentos, de

crise e de desafios econômicos, sociais e ambientais (MARQUES, 2021).

O empreendedor social é marcado por sua constante busca por soluções para problemas sociais, onde tais problemas são compreendidos como:

[...] uma condição ou um fenômeno que, sob o ponto de vista de grupos que estão presentes dentro de uma sociedade organizada, não estão a funcionar como deveriam. Ou seja, uma definição do que é um problema social vai sempre depender do cenário e das características individuais de cada uma dessas formações sociais, bem como a qual período histórico a situação se refere, implicando uma avaliação moral e ideológica, por parte de tais grupos, do fenômeno em questão, promovendo a ideia de que tal fenômeno está sob uma disfunção no sistema (PORTO, S.D.).

Desse modo, busca-se ofertar produtos e serviços úteis e de qualidade. O objetivo é diminuir a desigualdade existente no sistema social gerado pelo capitalismo, por meio da inclusão e/ou da geração de renda. Estes empreendedores atuam nas chamadas empresas sociais, alguns exemplos dessas empresas, coletados em junho de 2020, pelo Instituto Legado (que como os demais também é um empreendimento social, voltado para a capacitação de empreendedores sociais), são: (i) ASID – Associação para Igualdade de Diferenças. Objetivo: capacitar brasileiros com algum tipo de deficiência, para que se tornem aptos perante o mercado de trabalho; (ii) Rede Astra. Objetivo: desenvolver soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos, por meio do conceito de *upcycling* (reutilização criativa) e (iii) Fonderie 47. Objetivo: tirar os rifles AK47 já abandonados de períodos anterior de guerra na África, e transformá-los em joias ímpares, com alto valor de mercado.

Pode-se dizer que qualquer pessoa

possui potencial para ser um empreendedor social, contudo é necessário seguir uma linha constante e coerente de missão, visão e valores organizacionais, comprometidos com a ética e responsabilidade socioambiental nos negócios.

## 2.2 Empreendedorismo verde

De forma geral, movimentos ambientalistas ganharam impulso frente ao cenário econômico globalizado, como resposta mitigadora aos problemas ambientais advindos da produção industrial em massa – desperdícios, poluição, degradação ambiental, uso de recursos naturais não renováveis, entre outros. Desse modo, a demanda por empreendimentos sustentáveis cresce, aumento substancialmente a valorização da economia sustentável por meio do empreendedorismo verde.

Segundo Biolcati (s.d.), “A economia verdadeiramente verde se constrói a partir do aprimoramento da concepção vigente sobre a relação entre a sociedade e a natureza.”, e este tipo de economia, advinda de empreendimentos sustentáveis, pode desenvolver consideráveis transformações e melhorias nas comunidades, bairros, cidades, entre outros; o que define o tamanho de seu alcance é o tamanho de seus planos.

Economia ou empreendedorismo verde pode ser definido com o conjunto de processos produtivos, que ao serem aplicados em um ambiente determinado, geram desenvolvimento sustentável, contemplando aspectos sociais e ambientais.

Na definição do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma ou UNEP, em inglês), Economia Verde é “algo que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz visivelmente os riscos ambientais e a escassez ecológica”. Ela tem três características principais: baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e busca por inclusão social. O

relatório do Pnuma evidencia que aquilo que hoje tem baixa emissão de carbono é valorizado como “verde” e “sustentável” - portanto, como positivo para o homem e a natureza (DONANI et al., 2018).

A expressão “economia verde” substitui a expressão “eco desenvolvimento” e popularizou-se formalmente a partir da Rio-92, esta que foi, em síntese “a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992”, cuja principal importância histórica foi a viabilidade da discussão sobre a temática ambiental (IGNÁCIO, 2020).

Segundo Barreto (2021), os principais objetivos da economia verde são pautados no desenvolvimento econômico, na redução de impactos ambientais e na erradicação da escassez ecológica, buscando sempre a igualdade social dentro de seus parâmetros.

De fato, o conceito de economia verde trouxe valorização da questão ambiental, e conseqüentemente apoio de empresas e governos com a causa. Programas sustentáveis entraram em vigor e fortaleceram não só a sociedade, como também o setor econômico de esverdeamento:

O esverdeamento da economia é o novo termo de ordem associado ao desenvolvimento sustentável, particularmente após a Conferência Rio + 20. A economia verde, ou green economics, utiliza um conjunto de metodologias que permitem, de uma forma mais concreta e prática, promover mudanças no âmbito regulatório, nos processos produtivos e atitudes dos consumidores. Ela se apresenta agnóstica em relação ao método, pois suas metodologias fundamentam-se, de modo objetivo, na transição para uma economia verde. Nos moldes norteadores do esverdeamento da economia, o objetivo geral da presente Tese diz respeito a um dos setores chave desta, ao de reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos

urbanos (RSU), e consiste, notadamente, em sistematizar e interpretar as perspectivas de aplicação da tributação verde nesse setor, com base no levantamento do estado-da-arte do conhecimento relativo ao tema no mundo (ALMEIDA, 2016).

Pode-se dizer que a economia verde preza pelo bem-estar social e traz consigo mudanças significativas, necessárias para a busca por equidade social, rumando a correção das falhas existentes nos meios ambientais, sociais e econômicos.

### 3 STARTUPS

O conceito de startup popularizou-se na década de 1990, especificamente com o início da chamada “bolha de internet”, nos Estados Unidos, e chegou quase uma década depois ao Brasil, mais especificamente entre os anos de 1999 e 2001. Startups são comumente associadas a pequenas empresas modernas, onde a tendência é que toda empresa, em seu início, possa ser considerada uma (GTAHY, 2011).

Para Longhi (2011), startups não passam de pequenas empresas montadas com pequenos aportes de capital, costumeiramente em domicílios ou locais de acesso público, como faculdades. São lembradas por explorar áreas inovadoras de setores determinados, normalmente ligados a tecnologia; possuem alto índice de crescimento, logo nos primeiros meses, devido ao alto grau de investimentos de fundos especializados:

O atrativo da Startup é também seu maior risco: sua essência tecnológica, com um curto período entre nascimento, maturação e ascensão. Muito se discute a respeito das variações existentes do melhor conceito adotado, mas pode-se dizer que o consenso atual, encontra-se no fato de que consiste em um grupo de pessoas em busca de um modelo repetível e escalável de negócios, cujo

potencial é inegável.

Em um estudo de 2018, Tainá Freitas destacou as vinte e cinco startups mais desejadas do Brasil (seguindo a classificação do LinkedIn), sendo elas, em ordem decrescente: Nubank, Credits, GuiaBolso, Docket, Stone Pagamentos, Quinto Andar, CargoX, Loggi, One Cloud Solutions, Hotmart, MaxMilhas, Zoop, Mandaê, Beblue, MindMiners, Mercado Bitcoin, Vinde, Conta Azul, Nibo, Rock Content, Geru, Amaro, EBANX, Contabilizei e MODERN Logistics.

Dentre essas, pode-se dizer que um dos mais conhecidos seja o famoso Nubank; o mesmo também é considerado, pelo LinkedIn, como a startup mais desejada do Brasil: 100% digital, e atingindo o valuation (valor de empresa) de US\$ 1 bilhão já em 2018. As duas Startups que seguem no páreo para o top três também estão ligadas a finanças, a Credits viabilizando empréstimos com juros baixos, com um modelo digital de crédito com garantia; e o GuiaBolso sendo, em si, um aplicativo de gestão de finanças que possibilita a vinculação das contas bancárias e cartões, para uma análise em tempo real.

#### 3.1 Gestão da comunicação no projeto de uma startup

Almeida (2015) afirma que os desafios existentes na comunicação, dentro das *startups* são decorrência da multiplicidade de funcionários, somado a individualidade de cada um deles. Os processos essenciais da gestão da comunicação, para que se diminuam os problemas comunicacionais, são: identificação das partes envolvidas; comunicação sempre planejada; gerenciamento de expectativas; e um feedback realista.

É sempre importante que se saiba o que falar, para quem falar e como falar, um mal planejamento gera um produto/serviço final ruim. Cada parte do plano de comunicação possui significativa participação para o sucesso final e,

sem a boa execução dessa parte, há grandes chances de falha.

Hayala Curto, CEO da Seed Intelligence Company (empresa focada em gerenciamento empresarial) e idealizador do software NetProject utilizado no sucesso da mesma, define em entrevista para a Startse (representada por Isabela Câmara) que as ferramentas disponíveis por um sistema corroboram com a agilidade do cumprimento das metas particulares.

As metodologias implantadas devem ser igualmente rápidas, uma vez que aprimoram a comunicação, a transparência e a eficiência, entrando em cena o gerente de projetos, cuja função é planejar e monitorar os processos de comunicação existentes. Compete ao gerente identificar os métodos e meios que melhor se adequem para cada uma das fases existentes no projeto, cada fase e cada stakeholder necessita de uma forma de comunicação específica.

Para um gerenciamento ser eficiente há a necessidade de uma comunicação formalizada. Azeredo, 2011, relata que comunicação formalizada é toda aquela que ocorre por meios escritos, sejam documentos, e-mails e outros. O gerente deve atentar-se não só ao que fala e ao que escreve, mas também na forma como o faz, suas expressões e posturas são levadas em conta a todo momento. A mensagem deve ser sempre fluida e consistente, transmitida por um meio igualmente estável, onde não haja ruídos.

#### **4 INTRAEMPREENDEDORISMO PERANTE O SGA**

O SGA – Sistema de Gestão Ambiental, é uma forma de empreendedorismo verde, cuja proposta busca a redução de riscos ecológicos e a melhora do uso dos recursos energéticos (LOPES; FERREIRA; FARIA, 2017). Para que haja um controle do SGA, há a ISO 14000, onde segundo Martins e Silva,

2014, “A norma tem aplicabilidade a todos os aspectos ambientais que possam ser controlados pela organização, bem como sobre as áreas de sua influência.”

Diante dessa ferramenta, a prática intraempreendedora atua como um diferencial, colaborando no processo de implantação e manutenção da mesma, uma vez que promove maior participação e envolvimento dos funcionários. Segundo a AIESEC “Intraempreendedorismo é uma característica buscada nos profissionais no mercado de trabalho atual, caracterizada pela habilidade em trazer ideias e inovações, tendo uma atitude proativa dentro da empresa”.

O colaborador utiliza de seus conhecimentos e habilidades para aperfeiçoar o microambiente, bem como os processos existentes dentro do mesmo:

Nesse contexto, gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas. Se existe uma maneira de garantir o sucesso de uma gestão sócio ambiental ela está diretamente ligada à conscientização de todos, indústrias, chefes de governo, órgãos ambientais, entidades e sociedade (TACHIZAWA, 2005, p. 26).

Considerando o Sistema de Gestão Ambiental, os fatores que obrigatoriamente devem ser atuantes na empresa, para que se estimule esse intraempreendedorismo são a flexibilização da organização, facilidade de comunicação e modernização dos meios atuantes. Empresas que saem do tradicionalismo tendem a inovar em suas ações.

#### **5 MODELO DE GESTÃO**

##### **5.1 Estrutura orgânica e seus benefícios**

Segundo Nascimento e Costa Silva (2015), “uma startup deve apresentar uma inovação no produto ou algum

diferencial em seu processo, por serem promissoras permite uma visibilidade e rentabilidade em curto prazo”. A maioria das Startups possuem uma estrutura semelhante, pela fluidez de ideias, velocidade de ápice e alto uso tecnológico, logo, também é cabido concluir que se assemelham, em maioria, por uma estrutura orgânica.

O propósito dessas empresas é a geração de valor. Possuem uma estrutura de pessoas que, quando juntas, formam um time, seu funcionamento é articulado, funcionam como um organismo vivo, onde todas as partes são igualmente importantes, seu crescimento é natural e gradual, as pessoas são relevantes por sua individualidade.

Empresas de estrutura orgânica possuem pouca hierarquia, e esta se organiza de maneira mais horizontal. Seus funcionários possuem valores individuais, que objetivamente falando, modificam a forma de agir do indivíduo. A estrutura orgânica possui alta flexibilidade e é reconhecida por sua modernidade:

Empresas que adotam esta organização orgânica precisam ter um sistema descentralizado de decisões, bem como uma hierarquia flexível. Uma das principais vantagens deste modelo orgânico de gestão é o seu potencial em poder desenvolver habilidades importantes de seus profissionais, uma vez que o foco deste modelo são as pessoas. Este tipo de modelo permite que seus colaboradores vivenciem novas experiências profissionais, experiências que contribuirão de maneira saudável e positiva com suas carreiras. Isso faz com que os gestores descubram novos talentos dentro da organização e, com isso, pensar em ações e estratégias inovadoras para o seu negócio (MARQUES, 2020).

Nesta estrutura o líder deixa de ser o que toma todas as decisões e passa a ser um dos que colaboram com elas, ele se torna uma espécie de guia. O maior benefício encontrado em se implantar a

estrutura orgânica em uma empresa de tecnologia, onde o alvo seria a inovação e resultados sustentáveis, seria a grande variedade de opções de plano de ação.

## 6 CULTURA E SOCIEDADE

### 6.1 Possibilidades de Mudança

O historiador Luiz Marques revela, em uma entrevista sobre seu livro “Capitalismo e Colapso Ambiental”, dada a UNIVESP, que há uma grande degradação decorrente das ações antropológicas inconsequentes, e que esta é uma afirmação indubitável, visto que o homem está a destruir seus recursos sem plano de reposição. Ainda segundo o mesmo, o tradicionalismo que beira o capitalismo e a insanidade de se pregar que a produção gera o desenvolvimento guia o mundo para um abismo de escassez material.

O capitalismo é, em sua essência, expansivo e destrutivo, sem essa expansão entra em colapso. Entretanto, esse movimento muitas vezes não é compatível com o ambiente, prejudicando o ecossistema. Tem-se que:

[...] do ponto de vista da economia ecológica desenvolvimento sustentável deveria ser entendido como um processo de melhoria do bem-estar humano com base numa produção material/energética que garanta o conforto que se considere adequado e esteja estabilizada num nível compatível com os limites termodinâmicos do planeta. Implica, portanto, um Estado Estacionário onde o crescimento do consumo como fator de emulação social cede lugar ao crescimento cultural, psicológico e espiritual (ROMEIRO, 2012).

Hábitos globais deveriam ser repensados, o meio ambiente não deveria adaptar-se ao homem, mas sim o homem deveria respeitar e se adaptar a ele, a seu tempo, a sua dinâmica. A premissa do século XIX de que a produção é a chave para o sucesso não se adequa

ao século XXI e pode hoje ser a destruição dos recursos naturais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática inicial sobre startups é devidamente tratada por intermédio da elucidação de outros assuntos relacionados ao empreendedorismo. As startups, pequenas empresas modernas, são cada vez mais uma saída para a busca por soluções rápidas e inovadoras, visto que seu meio flexível permite que se chegue a ideias nunca antes pensadas e ações nunca antes vistas, estas que são exatamente a necessidade

O homem evoluiu em todas as suas diretrizes, o tradicionalismo não lhe cabe mais. “Viver para produzir” vem sendo substituído pelo “produzir para viver”, uma sutil mudança que elimina o excesso e traz melhorias consideráveis, visto que o ser humano possui relações interdependentes com diversas espécies que estão sendo colocadas em risco todos os dias por seu pensamento antiquado, focado em um capitalismo tão fixado e tóxico, que ao invés de cumprir seu papel de elevar o meio de vida, trará a destruição do que se conhece; funcionou para uma realidade diferente da que se tem agora.

Para viabilizar o modo de vida atual, deve haver uma constante preocupação com o grau de exploração dos recursos naturais, esta preocupação deve seguidamente buscar novos meios de ação para acabar ou no mínimo minimizar os efeitos colaterais da produção humana. As startups sustentáveis entrariam em massa neste processo, e com o empreendedorismo verde, trariam produção, rentabilidade e sustentabilidade. O progresso não deve parar, apenas a destruição gerada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Os desafios na comunicação em projetos de startup. Disponível

em: <<https://www.tiespecialistas.com.br/os-desafios-na-comunicacao-em-projetos-de-startup-introducao-aos-9-passos-para-criacao-colaborativa-de-software/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

ALMEIDA, V. O esverdeamento da economia e os tributos verdes: Um duro caminho rumo à sustentabilidade da Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21003/1/2013\\_Val%c3%a9riaGentilAlmeida.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21003/1/2013_Val%c3%a9riaGentilAlmeida.pdf)>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

AZEREDO, T. O processo de comunicação dentro da empresa. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-processo-de-comunicacao-dentro-da-empresa>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

BARRETO, R. A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da pobreza extrema. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/%20economia-verde-contexto-desenvolvimento-sustentavel-pobreza-extrema.htm>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

BIOLCATI, F. Economia verde. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/economia-verde>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

CÂMARA, I. Gestão de projetos: como tornar sua startup mais eficiente. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/empreendedores/gestao-de-projetos-como-tornar-sua-startup-mais-eficiente>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. Barueri, SP: Manole.2012.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

DONADI, J. et al. Boletim de inovação e sustentabilidade: economia verde. 2018. 2 v. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Fea/puc-sp, São Paulo, 2018.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. Ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC. 2014.

FREITAS, T. As 25 startups mais desejadas do Brasil, de acordo com o LinkedIn. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/ranking-startups-linkedin>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

IGNACIO, J. ECO-92: o que foi a conferência e quais foram seus principais resultados. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/eco-92/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

INSTITUTO LEGADO, 2020. 8 exemplos práticos de empreendedorismo social. Disponível em: <[https://institutolegado.org/blog/8-exemplos-praticos-de-empreendedorismo-social/?gclid=Cj0KCQjw8laGBhCHARIsAGIRRYq1IhIVmByHd-Kiw\\_dOD8wKioW5ZukH2-aKuTJE\\_N6zQJ7Y8q-L58s8aAkCjE-ALw\\_wcB](https://institutolegado.org/blog/8-exemplos-praticos-de-empreendedorismo-social/?gclid=Cj0KCQjw8laGBhCHARIsAGIRRYq1IhIVmByHd-Kiw_dOD8wKioW5ZukH2-aKuTJE_N6zQJ7Y8q-L58s8aAkCjE-ALw_wcB)>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

LONGHI, F. A história da revolução das startups. Imasters, 2011. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/20027/mercado/ahistoria-da-revolucao-dasstartups>>. Acessado em: 1 de maio de 2021.

LOPES, P.; FERREIRA, J.; FARIA, J. Vantagens na implementação de sistema de gestão ambiental: o caso amaggi. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/14226162.pdf>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

MARQUES, J. Empreendedorismo. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/empreendedorismo-social-um-novo-conceito-entre-os-empresarios/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

MARQUES, J. Organização orgânica. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/organizacao-organica-empresas-mecanicistas-como-encontrar-equilibrio-gestao/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

MARTINS, M.; SILVA, J. O sistema de gestão ambiental baseado na ISO 14000: Importância do instrumento no caminho da sustentabilidade ambiental. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 2014.

NASCIMENTO, S.; SILVA, R. Startup, empreendedorismo escalável e sustentável nos dias atuais. Disponível em: <<https://univisa.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Startup-empreendedorismo-escala%CC%81vel-e-sustenta%CC%81vel-nos-dias-atuais.pdf>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

PORTO, G. Diferença entre problema social e problema sociológico. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/diferenca-entre-problema-social-e-problema-sociologico/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

RAMOS, M. A importância da comunicação para o gerente de projetos. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-comunica%C3%A7%C3%A3o-para-o-gerente-de-projetos-a-ramos/>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

ROMEIRO, A. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/?lang=pt>>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

SOARES, T. Intraempreendedorismo e o novo modelo econômico: novos tempos, novos desafios. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/DA94F7A76B3FAAD9](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DA94F7A76B3FAAD9)>

832576F20046FD42/\$File/NT00043D12 .pd>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

UNIVESP. Livros 128: capitalismo e colapso ambiental – Luiz Marques. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_tuBDRmr-qTs&ab\\_channel=UNIVESP](https://www.youtube.com/watch?v=_tuBDRmr-qTs&ab_channel=UNIVESP)>. Acessado em: 10 de maio de 2021.